

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

APRESENTAÇÃO

Adriana Dorfman, Erika Collischon

Boletim Gaúcho de Geografia, 31: 110-111, out., 2006.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37458/24208>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - out., 2006

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

APRESENTAÇÃO

Os artigos que seguem organizam-se em torno de temas urbanos, abordando as relações entre a cidade e sua produção, valorização e representação. A possibilidade de reunir tantos pontos-de-vista ensejou esse número especial do Boletim Gaúcho de Geografia, organizado para refletir a ampla discussão em torno do espaço urbano, onde conceitos como lugar, território e paisagem encenam-se no dia-a-dia da metrópole.

Wendel Henrique discute o uso que os empreendimentos imobiliários fazem do desejo contemporâneo pela natureza, através da associação dos mesmos a uma imagem bucólica nas mensagens veiculadas pela propaganda, em “A natureza sempre foi bela, mas nunca tão sofisticada. A cidade e a valorização da natureza: os empreendimentos imobiliários de alto padrão em São Paulo”.

Benhur Pinós da Costa e Jaqueline Lessa Maciel trazem-nos “O território como conceito-chave na educação ambiental o exemplo do projeto comunitário ‘Jardim Botânico e a comunidade: preservando a flora nativa’”. O artigo parte de um projeto de educação ambiental voltado para a comunidade do Bairro Jardim Botânico (Porto Alegre- RS) para tratar do espaço interno da cidade – em desequilíbrio natural e diferenciação social – e propõe a difusão da “educação territorial” para compreender e combater esses aspectos.

A ação intermitente do Estado nos processos de produção e reprodução espaciais e a luta por moradia em bairros populares é o tema de “Habitação e políticas públicas: o bairro Rubem Berta como reprodução dos processos espaciais de Porto Alegre, RS, Brasil”, escrito por Juan Pablo Diehl Severo.

O artigo seguinte, “Rádio 88.1 Restinga FM: a radiodifusão comunitária como movimento social”, foi escrito por Nola Patrícia Gamalho e Álvaro Luiz Heidrich e discute a segregação socio-espacial e a alienação do cidadão, que coincidem ao colocar o morador do Bairro Restinga (Porto Alegre – RS) numa posição marginal. Tal processo tem como contraponto, na construção identitária do bairro, uma luta midiática.

A nota “Estruturação de um sistema municipal de meio ambiente”, de Leandro César Signori, trata de aspectos teóricos e operacionais da instalação de sistemas de gestão ambiental na escala do município.

As resenhas também dialogam com o espaço urbano. Assim, “Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana”, de Ana Fani Alessandri Carlos, é comentado por Marli T. Michelsen de Andrade; “Cidades Médias Brasileiras”, organizado por Thompson Almeida Andrade e Rodrigo Valente Serra é apresentado por Giovana Mendes de Oliveira e “Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano”, de Rogério Leandro Lima da Silveira é resenhado por Ana Elisa Sparano Fontoura.

Das metrópoles às cidades médias e pequenas, do imaginário à produção do espaço pelo capital, pelo Estado e por seus moradores, vários aspectos desse inesgotável objeto geográfico são explorados nas páginas a seguir, propondo a continuidade da discussão sobre o urbano. Desejamos que a leitura dos artigos aqui publicados estimulem ainda mais a rica produção sobre as questões urbanas brasileiras.